

Pe. Fábio de Melo - Deus No Esconderijo do Verso

Tom: E

Quando a voz escondida no vento resolve cantar
 Quando o verso embrulhado nas ondas aprende a dizer
 Quando estrela cadente no céu faz clarão na cidade
 O poeta que vê, sob a luz já se prostra
 Tanta cruz, tanta desarmonia no mundo a gritar
 E o poeta com a luz recebida prepara o altar
 E no rito que bem aventura a palavra consola
 Tira o peso da cruz, solidão vai embora
 Toda vez que a divina palavra na voz tão humana
 Se traduz, se revela nos canto e bendiz
 Alinhado esse chão ao seu céu
 Faz bordado nas almas dos réus
 Põe caminhos nos pés dos que antes não tinha aonde ir
 Toda vez que o dourado do céu cai na prata da história
 E o mistério se deixa mostrar nos caminhos da voz

Faz profeta, o poeta e cantor
 Da palavra faz gesto de amor
 E polvilha de luz o caminho pra quem nele for
 Toda vez que o profano recebe no ventre da alma
 A beleza da arte que em Deus tem raiz
 O divino nos desce do céu
 Sobre o mundo derrama o seu véu
 E a beleza rendibe o caminho nos põe noutra luz
 Quando a dor no secreto do mundo consegue falar
 Com tal coisa alojado nas sombras aprende a dizer
 Quando a morte nas dramas da vida nos rouba a palavra
 O artista que vê, pede a Deus a resposta
 E num misto de luz e ternumbra se põe a buscar
 A resposta que nunca responde mas faz prosseguir
 E na arte que reza sem voz todo artista tempera
 A dureza do chão, com esperanças eternas
 Toda vez que a divina palavra na voz tão humana

Acordes

